

**FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN
CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA**

FRANCINÚBIA MARIA FÉLIX CARREIRO

**USO DE PSICOTRÓPICOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM
DECORRÊNCIA DE JOGOS DIGITAIS E INTERNET: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

**MOSSORÓ/RN
2020**

FRANCINÚBIA MARIA FÉLIX CARREIRO

**USO DE PSICOTRÓPICOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM
DECORRÊNCIA DE JOGOS DIGITAIS E INTERNET: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, como exigência para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

ORIENTADOR: Prof. Me. Antônio Alex de Lima Silva.

MOSSORÓ/ RN
2020

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

C314u Carreiro, Francinúbia Maria Félix.

Uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes em decorrência de jogos digitais e internet: uma revisão integrativa / Francinúbia Maria Félix Carreiro. – Mossoró, 2020.

66 f. : il.

Orientador: Prof. Me. Antônio Alex de Lima Silva.

Monografia (Graduação em Farmácia) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

1. Saúde mental. 2. Psicotrópicos. 3. Crianças e Adolescentes. 4. Internet. 5. Jogos. I. Silva, Antônio Alex de Lima. II. Título.

CDU 615.214:613.96

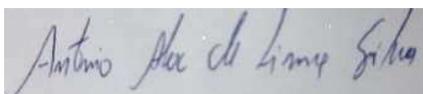
FRANCINÚBIA MARIA FÉLIX CARREIRO

**USO DE PSICOTRÓPICOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM
DECORRÊNCIA DE JOGOS DIGITAIS E INTERNET: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Nova Esperança
de Mossoró – FACENE/RN, como
exigência para a obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

Aprovado em: 10/ 12/ 2020.

Banca Examinadora



Prof. Me. Antônio Alex de Lima Silva - Orientador
(FACENE/RN)



Profa Esp. Patrícia Araújo Pedrosa do Vale.
(FACENE/RN)



Profa. Me. Emanuell dos Santos Silva
(FACENE/RN)

RESUMO

A utilização da internet e de jogos digitais tem se multiplicado diante do avanço tecnológico atual; no entanto, é necessário obter um controle quanto ao uso dessas tecnologias. O uso exagerado por crianças e adolescentes traz sérios prejuízos, podendo ser transtornos mentais, comportamentais e sociais, além de obter uma incidência do uso de psicotrópicos na infância e adolescência relacionada ao tema proposto. Desta forma, o estudo objetiva realizar uma revisão integrativa, de modo a descrever os principais psicotrópicos utilizados por crianças e jovens quando diagnosticados com transtornos mentais evidenciados pelo uso exagerado da internet e de jogos virtuais. Como critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram estabelecidos para a seleção dos estudos, os seguintes descritores: psicotrópicos, saúde mental, transtornos mentais, internet e jogos digitais. Como estratégias de busca foram selecionadas duas bases de dados para a pesquisa – *Scielo* e *Lilacs*. Além disso estabeleceu-se como critérios de inclusão: produções científicas em língua portuguesa disponíveis nas bases citadas; produções publicadas entre os anos 2009 e 2019; e de acesso livre de maneira gratuita. Como resultados, através da busca nas bases de dados que foram definidas, ficou evidenciada uma imensa lacuna no que diz respeito a pensar sobre o uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes que fazem uso excessivo de internet e jogos, demonstrando a necessidade de maior articulação profissional, para produção de conhecimento e intervenção diante de uma temática tão atual.

Palavras-chave: Saúde mental. Psicotrópicos. Crianças e Adolescentes. Internet. Jogos.

ABSTRACT

The use of the Internet and digital games has multiplied in the face of current technological advances; however, it is necessary to obtain a control over the use of these technologies. The exaggerated use by children and adolescents brings serious damage, which may be mental, behavioral and social disorders, besides obtaining an incidence of the use of psychotropic drugs in childhood and adolescence related to the proposed theme. Thus, the study aims to perform an integrative review, in order to describe the main psychotropic drugs used by children and young people when diagnosed with mental disorders evidenced by the exaggerated use of the Internet and virtual games. As inclusion criteria for the selection of studies were established for the selection of studies, the following descriptors: psychotropic drugs, mental health, mental disorders, internet and digital games. Two databases were selected for the research - Scielo and Lilacs. In addition, the following inclusion criteria were: scientific productions in Portuguese available in the aforementioned databases; productions published between 2009 and 2019; and free access free of charge. As results, through the search in the databases that were defined, an immense gap was evidenced with regard to thinking about the use of psychotropic drugs by children and adolescents who make excessive use of internet and games, demonstrating the need for greater professional articulation, for the production of knowledge and intervention in the face of such a current theme.

Keywords: Mental health. Psychotropic. Children and Adolescents. Internet. Games.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Notificação de receita A1 – Entorpecentes / Psicotrópicas.....	33
Figura 02 - Notificação de receita B1 – Psicotrópicos.....	33
Figura 03 - Notificação de receita B2 – Anorexígenas.....	34
Figura 04 - Fluxograma da revisão integrativa.....	40
Figura 05 - Organograma de seleção dos estudos.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Transtornos mentais e comportamentais e suas características.....	21
Quadro 02 - Classificação dos fármacos quanto às listas A3, B1 e B2.....	30
Quadro 03 - Tipos de Receitas e suas características.....	34
Quadro 04 - Amostra inicial obtidas nas bases de dados.....	41
Quadro 05 - Categorias e números de identificação.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO.....	12
1.2	JUSTIFICATIVA.....	12
1.3	OBJETIVOS.....	13
1.3.1	Objetivo Geral	13
1.3.2	Objetivos Específicos	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	APANHADO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO.....	15
2.2	USO DA INTERNET E DE JOGOS DIGITAIS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	16
2.2.1	Benefícios da internet e de jogos para as crianças e adolescentes	17
2.2.2	Problemas ocasionados pelo uso inadequado de tecnologias	18
3	O DIAGNÓSTICO E OS TRANSTORNOS DE MAIOR PREVALÊNCIA RELACIONADA À ADICÇÃO AS REDES DE INTERNET	20
3.1	TERAPIAS MEDICAMENTOSAS E NÃO MEDICAMENTOSA UTILIZADA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUANDO DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNOS MENTAIS.....	22
3.1.1	Terapia não medicamentosa	23
3.1.2	Terapia medicamentosa	24
3.2	PSICOTRÓPICOS: DEFINIÇÃO, MECANISMOS DE AÇÃO E LEGISLAÇÃO.....	27
3.2.1	Mecanismo de ação dos psicotrópicos	27
3.2.2	A Legislação	30
3.2.3	O papel do farmacêutico na dispensação dos psicotrópicos	34
4	A EFICÁCIA DOS FÁRMACOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS EVIDENCIADOS PELO USO EXAGERADO DA INTERNET E DE JOGOS	37

5	CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	39
5.1	TIPO DE PESQUISA.....	39
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	45
6.1	O USO EM EXCESSO EM JOGOS DA INTERNET.....	48
6.2	O USO DE PSICOTRÓPICOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	49
6.3	O FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO DE PSICOTRÓPICOS.....	50
6.4	USO DE PSICOTRÓPICOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES DECORRENTE DO EXCESSO DE JOGOS DIGITAIS E INTERNET.....	52
6.5	PERSPECTIVAS DE ESTUDOS FUTUROS	54
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	57
	ANEXO A – Identificação dos estudos.....	61
	ANEXO B - Informações principais a serem extraídas dos estudos.....	63

1 INTRODUÇÃO

Diante do grande avanço da tecnologia em nossos dias atuais e considerando o nosso cotidiano, a internet tem ganhado espaço dentro de nossas vidas, assim como jogos eletrônicos e a informática vêm a cada dia se tornando mais popular entre as crianças, jovens e adultos. Neste sentido, há uma preocupação devido ao mau uso dos termos acima (FERREIRA; SARTES, 2018).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em seu artigo 2º, considera que criança, para os efeitos da lei, é a pessoa até os 12 anos de idade incompletos; e adolescente é aquele que está entre 12 a 18 anos de idade (BRASIL, 1990).

Ressalta-se que o lazer das crianças e jovens está centrado em telas de computadores e videogames. Neste sentido, pode-se inferir o grande aumento de pessoas fazendo uso dessa rede mundial e de jogos, o que pode se tornar um problema, caso haja dependência por parte dos usuários (FERREIRA; SARTES, 2018).

Os acessos às redes de internet se tornam uma ferramenta importante, porém é necessário o cuidado com o uso excessivo, que pode levar a uma perda de tempo exagerada, consumindo até o tempo de atividades primordiais do dia a dia, podendo resultar em danos significativos e emocionais ao indivíduo (MOROMIZATO *et al.*, 2017).

A dependência do uso da internet e o vício são queixas recorrentes nos consultórios de psiquiatria pelos pais, em virtude da preocupação quanto ao isolamento dos filhos. Neste sentido, criam-se conflitos familiares, não utilizam relacionamentos de pais e filhos, possuem baixo desempenho na escola em decorrência do abuso da internet e jogos; os mesmos não têm como prioridade a presença de amigos, obtendo assim uma negativa para relações afetivas. Pode-se dizer que a relação na sociedade se constitui como um dos fatores primordiais e prejudiciais para o desempenho cognitivo do dependente (TERROSO; ARGIMON, 2016).

Por outro lado, podemos inferir que a internet e os jogos, quando são usados de maneira coerente, trazem benefícios para a sociedade, pois permitem interação, comunicação, pesquisas para estudos, capacitações profissionais, dentre outros; já os jogos passam a se tornar novas formas de entretenimento dentro do público infanto-juvenil e até mesmo adulto (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Seguindo em direção contrária e colocando a aplicação dessas redes virtuais em primeiro espaço da vida, podem ser ocasionados diversos fatores que levam a efeitos nocivos à saúde. Pode-se citar como exemplo as alterações do sono, permitindo a não qualidade do mesmo; menor desempenho nas atividades, seja elas escolares, profissionais e de relacionamento familiar (MOROMIZATO *et al.*, 2017).

Além disso, os transtornos de humor, déficit de atenção, ansiedade, depressão, comportamento compulsivo são exemplos de consequências trazidas pelo uso inadequado da internet e dos jogos, influenciando a qualidade de vida desses indivíduos. Tais transtornos e comportamento podem causar sérios prejuízos a saúde mental, desencadeando uma depressão e em casos extremos, podem levar até ao suicídio (MOROMIZATO *et al.*, 2017).

Neste sentido, quando é detectado um transtorno mental ou alguma alteração nos padrões normais da criança ou adolescente se faz necessário a busca por um profissional psiquiatra com o intuito de amenizar os danos. Para auxiliar este cuidado em alguns casos é indicada a utilização de medicamento, que pode ou não incluir o uso de psicotrópicos e outras substâncias e associações, e também a inclusão de terapias não farmacológicas com ajuda de um profissional em psicologia (MOREIRA *et al.*, 2014).

Para a utilização destes medicamentos é necessário sem dúvida de um diagnóstico médico, devendo o paciente fazer uso de acordo com a prescrição médica, visto que se levam em conta que eles podem ocasionar efeitos e reações adversas, e muitas vezes causar dependência física, químicas e prejuízo ao organismo (SOUZA; ABREL; SANTOS, 2018).

Esses medicamentos da classe psicotrópicos são compostos de agentes químicos, que agem no sistema nervoso central, alterando alguns processos mentais, sejam eles de humor e cognição; isso no que tem como resultados algumas mudanças na percepção, consciência e na própria conduta no decorrer do dia, dependendo da droga de escolha, tais como: estimulante, depressora ou perturbadora (SANTOS; OLIVEIRA; SALVI, 2015).

O uso dessas drogas, principalmente quando se trata do cuidado da saúde mental infanto-juvenil, é necessário que se tenham um cuidado especializado visto que muitas vezes não se tem uma conclusão de diagnóstico eficiente, com isso a prescrição fica generalista. Entre as substâncias pode-se citar alguns dos fármacos mais utilizados: Cloridrato de Clorpromazina, Haloperidol, Lítio, Carbamazepina,

Cloridrato de Fluoxetina, Cloridrato de Sertralina, Propranolol, depressão, fobia social, estabilizante de humor (SOUZA; ABREL; SANTOS, 2018).

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Em virtude da exposição acima pode-se inferir que as doenças psiquiátricas tem tornado um fator preocupante na faixa etária criança/jovem, isso advindo de diversos fatores, e um dos que comprovam uma alta incidência de morbidade e mortalidade entre eles é o desespero em utilizar a internet e jogos digitais exageradamente, neste sentido, desencadeiam comportamentos suicidas, depressão, ansiedade, isolamento social dentre outros; Em muitos casos o isolamento é visto pelos pais como algo normal, momento precisa de privacidade, pelo contrário é nesse momento que eles necessitam de buscar socorro, (SANTOS, 2018).

Esses comportamentos dependentes das telas configura um abandono às necessidades como dormir, alimentação, estudar além de negligenciar as obrigações normais da vida familiar (FERREIRA; SARTES, 2018).

A internet e os jogos desempenham mudanças comportamentais, está de certa forma modificando as mudanças de fases da vida, ou seja, a saída da fase criança para a adolescência; é nesse momento que a internet abre as portas, atuando como uma forma de escape e lá encontram comportamentos distorcidos que propõe a criança e ao adolescente a execução de práticas inadequadas como suicídio (ABREL; SOUZA, 2017).

Neste contexto podemos observar que os efeitos colaterais das drogas utilizadas no tratamento possuem efeitos distintos no que se refere às crianças e adolescentes, por isso surge esse questionamento de quais fármacos estão sendo utilizada, sua eficácia no tratamento para essas crianças e adolescentes quando são diagnosticadas por algum problema mental evidenciado pelo acúmulo de tempo em frente às telas de computadores?

1.2 JUSTIFICATIVA

A Aproximação pelo tema surge a partir das relações que as crianças e adolescentes tem com a utilização da internet e de jogos, claro que pode ser uma ferramenta que alavanca crescimento quando utilizado de maneira controlada, esses

dispositivos podem trazer grandes prejuízos no que tange ao desenvolvimento mental e social, isso se dar devido à alta prevalência de crianças e adolescentes que estão fazendo uso de fórmulas devido ao vício nas telas de computadores e smartphones, estão desconectados do mundo real, perdendo tempo de investir em sua formação curricular, profissional, pessoal e muitos têm até tirado suas próprias vidas por estarem com a mente fechada para o mundo virtual, (SANTOS, 2018)

A imaturidade é vista na fase de transição da criança para adolescência, claro que é algo natural e normal, eles possuem menos habilidades de controlar os desejos por algo que demonstre interesse (TERROSO; ARGIMON, 2016). Existe uma busca constante pelas tecnologias, contudo, é fundamental uma alfabetização para ter acesso as mesmas vistas ser uma porta aberta de informações. Os dados estatísticos apontam sempre um crescimento de crianças e adolescentes fazendo uso das tecnologias, sejam jogos ou acessos a sites, dentre a faixa etária que mais utiliza as redes destacou-se a de 14 a 18 anos com 76,7%. (OLIVEIRA et al., 2017).

Saber como os adolescentes operam na rede e como lidam com jogos eletrônicos é importante para incentivar usos que contribuam para seu desenvolvimento. Além disso, a detecção precoce de uso excessivo ou inadequado permite intervenções preventivas.

A reflexão acerca deste tema é fundamental para que de certa forma possam responder questões acerca desta temática, já que é um problema mundial e que está em fase crescente. Acredita-se que estudos aprofundados tornarão e embasarão pontos fortes sobre o assunto abordado, permitindo diagnósticos precoces e precisos para melhor desempenho na cura dos pacientes.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Realizar uma revisão integrativa de modo a descrever os principais psicotrópicos utilizados por crianças e jovens quando diagnosticados por transtornos mentais evidenciados pelo uso exagerado da internet e de jogos virtuais.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais os transtornos que mais acometem as crianças e adolescentes relacionados à adição à internet e de jogos virtuais.
- Verificar os psicotrópicos utilizados em crianças e adolescentes com transtornos mentais relacionados ao uso compulsivo da internet e de jogos virtuais.
- Analisar os ensaios clínicos e estudos experimentais desses medicamentos prescritos as crianças e adolescentes vivendo nessa situação de adicção a internet e de jogos virtuais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 APANHADO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

As ferramentas tecnológicas apresentam um papel muito importante nos nossos dias atuais, estando muitas vezes associadas das conquistas humanas, mas nem sempre foi assim. As ferramentas tecnológicas, não surgiram da noite para o dia, e sim de um processo de evolução, crescimento e progresso em diferentes épocas até a real tecnologia que obtemos hoje (HAYANE; WYSE, 2018).

Diante deste avanço, a tecnologia vem moldando, influenciando, induzindo a vida das pessoas transformando a sociedade em vários aspectos inclusive em sua cultura. A dependência desta tecnologia e o seu uso de maneira equivocada propõe duas formas de pensar, ou seja, ou utilizamos a mesma para o bem ou irá servir para as más ações (ARAÚJO et al, 2017).

O conhecimento é uma trajetória para descobrir, identificar caminhos novos, é neste aspecto que se estabelece pontos que auxiliam na resolução de problemas e novas descobertas. Diante disto, nota-se que a tecnologia é um caminho vinculado ao conhecimento, neste sentido significa dizer que está é um processo contínuo e crescente de novas ideias (HAYANE; WYSE, 2018).

A definição de tecnologia vai além das máquinas, engloba todas as coisas que o cérebro humano conseguiu desenvolver em todas as décadas sejam em seus usos e aplicações. Considera-se como tecnologia não apenas máquinas mais a escrita e os números. Além disso, o pensamento é um dos mais importantes, pois ele executa e planeja a fim de gerar o conceito tecnológico (ARAÚJO et al, 2017).

A internet faz parte dos avanços tecnológicos e vem sendo uma das ferramentas tecnológicas mais utilizadas pela sociedade, em diferentes faixas etárias, muito em função da sua comodidade e entretenimento. No entanto o se faz necessário filtrar uso desta ferramenta principalmente e os campos que a mesma oferece, principalmente quando se fala de crianças e adolescentes (ARAÚJO et al, 2017).

O uso das tecnologias da informação por crianças e adolescentes cada vez vem se tornando o mais precoce possível, um estudo realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) entre outubro de 2014 e março de 2015, aponta que 77% da população brasileira que faz

usos dessas tecnologias estão na faixa etária entre 10 a 17 anos e que o celular é o principal meio de acesso. (EISENSTEIN; SILVA, 2015).

De acordo com EISENSTEIN e; SILVA (2015) o uso intensivo dessas mídias provoca desequilíbrios no desenvolvimento da criança e adolescentes tais como: desenvolvimento e maturação cerebral, com também mental e suas influências sociais. Essas mídias, através do acesso por celulares, tabletes e computadores influenciam de forma direta no crescimento, desenvolvimento da criança e adolescente pode-se assim dizer que configura como um dos determinantes sociais de saúde.

2.2 USO DA INTERNET E DE JOGOS DIGITAIS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

As crianças e adolescentes do século XXI já nasceram em um ambiente virtual, ou seja, uma época em que a tecnologia a cada dia torna essencial para as relações sociais, isso se percebe que até mesmo antes de serem alfabetizadas e levadas às escolas elas já começam a desenvolver habilidades relativas ao uso de ferramentas tecnológicas por meio da internet com acesso a vídeos, sites e jogos. (ARAÚJO et al, 2017).

Em estudo recente realizado por ATAIDE; FERREIRA; e FRANCISCO (2019) aponta que 40% das crianças entre 5 a 8 anos já possuem tablet, 76% das crianças tem acesso aos computadores diariamente e que 59% das crianças de até 2 anos passam de 30 minutos a 2 horas utilizando o smartphone diariamente.

A propagação de dispositivos móveis e a facilidade de adquirir estes produtos tem intensificado o uso de maneira irregular das tecnologias, por crianças e adolescentes, principalmente à internet e jogos digitais (EISENSTEIN; SILVA, 2015). Termos digital, mídias, redes, computadores estão comuns na vivência das crianças, e é atualmente é um assunto familiar para elas (COSTA; CHAGAS; CHAGS, 2016).

De forma ascendente as crianças têm conseguido entrar no mundo dos computadores, internet, jogos e celulares, casa vez mais cedo sejam para trabalhos escolares, jogos e diversos outros fins. Porém, o uso dos componentes citados pode levar a resultados negativos diante do acesso excessivo, podendo causar danos no comportamento e desenvolvimento da criança (MAIDEL; VIEIRA, 2015).

O uso dessas vias digitais no campo de atuação do mundo virtual é uma fonte de maior preocupação por parte dos pais e das pessoas que têm o título de cuidadores, pois o tempo que eles passam em frente às telas sobe gradativamente de forma exacerbada e seu uso pode ocasionar graves prejuízos à saúde (BREDA et al., 2014).

O papel dos pais é primordial neste momento, pois é no ambiente familiar o local onde eles gastam maior tempo fazendo uso da internet, são eles os responsáveis por direcionar, ensinar e gerenciar a educação de seus filhos, impor regras, restrições e orientações, além de supervisionar o tempo de acesso, os sites, redes navegadas e observar o comportamento social dos filhos. Diante desse crescimento, pode-se definir que há certas lacunas deixadas por parte de investigação dos pais em verificar o que seus filhos estão acessando e monitoramento do tempo de acesso à internet (MAIDEL; VIEIRA, 2015).

Além disso, é papel dos pais limitar o período de uso, evitar usar ferramentas tecnológicas a fim de acalmar as crianças, reduzir no máximo o tempo de tela, e explicar que a relação interação um do outro é salutar e importante para sua saúde, não permitir que as ferramentas estejam dentro dos quartos das crianças e adolescentes, isso com o objetivo de inibir o acesso sem a monitorização (COSTA; CHAGAS; CHAGAS, 2016).

A Compreensão do que as crianças e jovens estão operando nas redes bem como a forma de como eles se relacionam com os usuários nos jogos, e com os outros colegas de forma presencial, podem levar a uma identificação mais rápida do uso inadequado da internet e contribuir para uma intervenção mais rápida de modo prevenir problemas de saúde no futuro (OLIVEIRA et al., 2017).

Os acessos demasiados possuem riscos, e pode gerar comprometimento nas condições de saúde psicológicas e sociais, isso quando não interferido por um profissional médico com a ajuda dos pais, no entanto vale salientar que o uso correto do mundo virtual pode proporcionar benefícios às crianças e adolescentes pois podem ajudar a aumentar no desenvolvimento intelectual e social dos envolvidos (ATAIDE; FERREIRA; FRANCISCO, 2019).

2.2.1 Benefícios da internet e de jogos para as crianças e adolescentes

O uso frequente por crianças e adolescentes a estas tecnologias, por exemplo, computadores e jogos eletrônicos digitais proporcionam melhores aprendizados, quando utilizados de maneira sábia e regular com a supervisão dos pais. Entre as habilidades desenvolvidas pelo acesso as tecnologias podem-se citar a melhor habilidade de leitura, despertar competências de avaliação, tomada de decisões eficientes e estabelecimento de metas e propostas para soluções de situações problema (MAIDEL; VIEIRA, 2015).

Um uso de tecnologias quando bem orientados contribuem para desenvolver capacidades de concentração, memória, atenção, visão espacial e raciocínio lógico, dentre outros benefícios (ZANCAN; TONO, 2018).

Em um jogo, as crianças interagem entre si, passam a viver situações que envolvem emoções, manifestam indagações, formulam ações, e o mais importante nisto é perceber que quando cometem erros eles traçam novas metas a serem alcançadas a fim de obter sucesso em suas missões dentro dos jogos. Muitos estudos apontam que os games desempenham maior aprendizado, progressos de algumas habilidades sejam elas afetivas, cognitivas e motoras como também facilitando a socialização. Diversos benefícios em tratamentos médicos se têm mostrado adequado para tratamento de diversas patologias (BREDA et al., 2014).

Segundo OLIVEIRA et al. (2017) os jogos eletrônicos contribuem para despertar raciocínio rápido e coordenação motora. Quando bem utilizados os jogos na internet através de seus sons, imagens e movimentos apresentados pelos games se tornam possível fixar conteúdos, armazenar os sentimento e lembranças que foram vivenciadas por eles. O que mais chama atenção por parte das crianças no mundo digital além das citadas acima são hiperlinks, textos e diferentes cores, pois prendem sua atenção (COSTA; CHAGAS; CHAGAS, 2016).

Por outro lado, o uso inadequado, exagerado, não observado pelos responsáveis das mídias pode provocar problemas físicos, mentais e sociais, neste sentido, podendo acarretar problemas familiares e alguns transtornos mentais, dentre eles cita-se nos estudos ansiedade, depressão, comportamento suicida dentre outros (COSTA; CHAGAS; CHAGAS, 2016).

2.2.2 Problemas ocasionados pelo uso inadequado de tecnologias

O acesso à internet traz muitos benefícios aos seus usuários, por outro lado, se usado de forma inadequada pode-se acarretar vários prejuízos aos internautas, principalmente nas pessoas que fazem esse uso de maneira viciosas trazendo consequências contrárias aos bons resultados, entre elas estão o abandono dos estudos, lesões relacionadas à má postura, devido ao tempo exagerado sentado/ou deitado em frente aos computadores de forma incorreta, sedentarismo e perda de sono, todos considerados fatores desencadeantes (OLIVEIRA et al.,2017).

Uma série de problemas está relacionada à adicção por essas mídias, pode-se ainda citar agitação, ansiedade, depressão, comportamentos suicidas, obesidade, déficit de atenção e problemas na visão, isso quando considerado quando eles ficam muito tempo nas redes virtuais (MAIDEL; VIEIRA, 2015). Nota-se em estudos que as pessoas com baixa autoestima e que tem dificuldades de relacionar-se são as que podem apresentar uma maior predisposição a serem dependentes destes jogos e internet (ZANCAN; TONO, 2018).

De maneira mais geral, os riscos que as mídias podem ocasionar em pessoas jovens são conversas de cunho sexual com adultos, jogos suicidas propondo na mente dos jovens algo normal e automutilação. Problemas sociais onde tem forte força na vida social, mental e emocional das crianças ainda caracterizam como sendo o principal fator a desencadear transtornos psicológicos (ATAIDE; FERREIRA; FRANCISCO, 2019).

Os efeitos nocivos resultantes da utilização das tecnologias inadequadas, de modo inseguro provocam grandes impactos não apenas na saúde física e mental, mais também nos aspectos do relacionamento humano (ZANCAN; TONO, 2018).

3 O DIAGNÓSTICO E OS TRANSTORNOS DE MAIOR PREVALÊNCIA RELACIONADA À ADICÇÃO AS REDES DE INTERNET

O diagnóstico de doenças psicológicas relacionada ao vício pela internet e jogos digitais é formalizado por profissionais psicólogos e psiquiatras, no entanto, estudos revelam que é muito difícil detectar o diagnóstico preciso para Dependência a Internet – DI, visto que há uma ausência de critérios definidos em função de a internet ser uma ferramenta que muito é usada, além disso, não há uma gama de critérios descritos no manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (SCHMIDEC et al., 2018).

O diagnóstico antecipado propõe uma probabilidade de cura e melhores resultados, para isso, é necessário que a pessoa seja acompanhada pelo profissional médico, realize exames e tenham bastante cuidado com a automedicação; pessoas portadoras desses transtornos necessitam de forma imediata de um tratamento, seja ele farmacológico ou não, isso para diminuir a sintomatologia (SOUZA; ABREL; SANTOS, 2018).

É de suma importância ter cautela ao diagnosticar uma criança ou adolescente com transtornos mentais, pois muitos são as variáveis que os cercam, elas precisam e devem ser muito bem avaliadas antes do concreto reconhecimento. A fase da adolescência se torna um momento de intensas transformações na vida, então por si só podemos assim inferir que existem aquelas modificações padrões da idade, podendo até haver equívocos com sintomas. Portanto, deve-se analisar bem o comportamento do adolescente antes de definir o aparecimento do transtorno (MOREIRA et al., 2014).

Nascimento et al., (2014) afirma que existem uma contrariedade para identificar uma pessoa na faixa etária citada como sintomas de transtorno mental, neste sentido sem faz muito importante o olhar dos pais, professores e profissionais da saúde, pois o diagnóstico só é fechado depois de muito tempo do aparecimento dos primeiros sintomas, isso configura que muitas vezes os cuidadores detectam diferentes comportamentos, porém não aceita o real sentido deles.

Para ser confirmado o diagnóstico de um transtorno mental por um médico psiquiatra ou psicólogo são necessárias muitas avaliações clínicas, todas elas baseadas nos sistemas que já existem, é imprescindível o cuidado, visto que existem vários tipos de transtornos e com sintomas semelhantes e até mesmos iguais, por

outro lado, a sintomatologia depende de pessoa para pessoa, podendo se manifestar de forma distinta (JURUENA, 2016).

Então, para a formulação desses diagnósticos precisam-se compreender os comportamentos, observar sinais e sintomas a fim de auxiliar no momento final, diante disto, é preciso ser elaborado, descrito para que se tenham a identificação correta para uma determinada patologia e faça uso de métodos para intervir e alcançar o sucesso no planejamento terapêutico (ARAUJO; NETO, 2014).

Neste sentido o psiquiatra deve ir além das queixas trazidas pelos pais, se deve levar em consideração que na criança é importante observar o contexto familiar e social, realizar exame psíquico, detectar áreas saudáveis de seu funcionamento, sua idade e seu desenvolvimento motor, cognitivo e emocional (MOREIRA et al., 2014).

No quadro abaixo apresentaremos alguns transtornos mentais e comportamentais como também suas características que o definem e vale salientar que são os mais presentes nas crianças e adolescentes em virtude do uso indevido da internet e de jogos digitais observados nos estudos já publicados.

Quadro 01 - Transtornos mentais e comportamentais e suas características

Transtornos	Características
Ansiedade	Medo, dificuldade para dormir, sono agitado e pesadelos.
Conduta	Comportamentos repetitivos de contrariedade a normas e padrões sociais, irritabilidade e desobediência intensa.
Depressão	Tristeza, pensamentos de morte, desesperança, se sente inútil, insegurança, insônia, medo dentre outros.
Dificuldade de relacionar-se	Não têm uma boa comunicação, se esconde das pessoas.
Distúrbio de Humor	Redução de prazer das atividades, nos esportes, família, amigos e até na escola.
Distúrbios de Alimentação	Alimentação em excesso ou dificuldade de alimentar-se.

Lesões relacionadas à má postura	Dores lombares, dores no pescoço, ombros e costas.
Obesidade	Índice corporal acima dos valores normais para a idade.
Perda do Sono	Dificuldade de dormir, insônias recorrentes.
Sedentarismo	Não pratica atividades físicas devido estar em frente as telas.
Suicídio	Solidão, baixa autoestima, depressão, afastamento social, distúrbios na alimentação e frases de desesperança.
Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)	Desatenção, Impulsividade e hiperatividade.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Mediante a esses transtornos apresentados e a depender do profissional, pode-se entrar com uma intervenção com diferentes terapias podendo ser as terapias medicamentosas e não medicamentosa, neste sentido, no próximo tópico será abordado algumas delas para o tratamento dos transtornos apresentados.

3.1 TERAPIAS MEDICAMENTOSAS E NÃO MEDICAMENTOSA UTILIZADA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUANDO DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Não existe uma terapia universal para tratar os transtornos mentais, ou seja, uma terapia padronizada, no entanto, existe rotinas rígidas, disciplinas altamente rigorosas, vários aconselhamentos psicológicos, terapias de apoio e medicamentos para diminuir gradativamente o distúrbio (FLISHER, 2010).

Mesmo diante de um número crescente de jovens e crianças associado ao a utilização excessiva da internet e de jogos, ainda não se têm um tratamento específico, diante disso, existem diversas formas para tratá-los. É importante destacar que não configura como retirar o paciente de uma vez da internet, é necessário ir fazendo o desmame aos poucos (PIROCCA,2012).

Todos os tratamentos são observados e baseados na situação de crise que o paciente se encontre, o profissional médico pode indicar desde terapias não medicamentosas a terapia que fazem o uso de medicamentos controlados, neste sentido vale ressaltar que para prescrever tais remédios é necessária uma avaliação de risco tanto para as crianças e adolescentes quanto para os familiares (BRAGA, 2011).

3.1.1 Terapia não medicamentosa

Conforme foi relatado não se generaliza apenas o uso de combinações farmacológicas para tratar os pacientes diagnosticados, diferentemente dos medicamentos existem aquelas terapias não medicamentosa, vale ressaltar algumas das que são mais utilizadas diante do quadro clínico. Para o tratamento há uma somatória de diversas terapias, considera-se a Terapia Cognitiva e Comportamental - TCC como sendo um dos mais eficazes (YOUNG, 2011). Zuardi (2017), considera que a TCC é uma das escolhas mais eficazes para melhorar o quadro clínico do paciente, além disso, ele afirma que essa terapia é prioritária.

A TCC de forma geral está fundamentada no desenvolvimento de certas habilidades cognitivas que permitem aos pacientes a lidar melhor com as situações apresentadas como avaliação negativa, pouca confiança, tomada de decisões dentre outras; o médico deve procurar formas diferentes alternativas e opções para utilizar como terapia nos pacientes, dentre elas pode-se dizer aconselhamento, orientações, prática de exercícios físicos e técnicas de relaxamento, ou seja, não limitar a visão apenas nos fármacos que estão à disposição no mercado (ZUARDI, 2017).

A psicoterapia interpessoal é utilizada a fim de tentar regular e moderar esse uso excessivo da internet (PIROCCA, 2012). A mesma tem como centro o presente, o que está acontecendo no momento, e tem um foco nas relações interpessoais dos pacientes (MARTINS; MONTEIRO, 2016).

Além disso, os profissionais psicólogos e psiquiatras sugerem terapias de apoio, dentre elas destacam-se aconselhamentos, terapia familiar, essa é uma das mais importantes, a família precisa estar presente no trajeto do tratamento e entrevistas motivacional (PIROCCA, 2012). O engajamento da família é primordial, isso desde a consulta inicial quando é colhido as primeiras informações na anamnese até o seu ambiente onde eles serão acolhidos (BRAGA, 2011). Além de

todos os tratamentos mencionados, o uso de fármacos pode ser uma alternativa, principalmente para tratar quadros clínicos afetivos, ansiosos, depressores e estabilizadores de humor para inibir o uso da internet (PIROCCA, 2012).

3.1.2 Terapia medicamentosa

A utilização de fármacos para o tratamento de transtornos psiquiátricos é imprescindível para a obtenção do sucesso terapêutico, porém pode-se fazer uso de outros métodos não medicamentoso como citado no tópico acima, no entanto, existe um número cada vez crescente de crianças que fazem uso de fármacos, a escolha do medicamento deve ser fundamentada na história clínica do paciente, na situação atual e no período e plano do tratamento (MOREIRA et al., 2014).

Para Braga, (2011) as crianças e adolescentes fazem uso de psicofármacos com maior frequência devido a maior disponibilidade de novos medicamentos encontrados no mercado farmacêutico.

Podemos imaginar que, durante o curso de um tratamento, uma variedade de metabólitos circulantes, ativos ou inativos, bioformados em diferentes quantidades e velocidades relativas, estará presente em indivíduos que fazem uso de medicamentos. Fica claro que a capacidade metabólica de cada indivíduo influencia grandemente esta complexa cinética e pode resultar em diferentes respostas terapêuticas. Além disso, o uso crônico de medicamentos pode induzir alterações da função hepática de determinado paciente, resultando em indução enzimática, em que a atividade metabólica se torna exacerbada, ou, contrariamente, de inibição da função enzimática hepática (BARREIRO, 2011).

Várias vantagens estão associadas com o aumento da estabilidade metabólica: aumento da biodisponibilidade e maior $t_{1/2}$ que, por sua vez podem permitir doses menores e menos frequentes, proporcionando melhor adesão do paciente; melhor congruência entre dose e concentração plasmática, conseqüentemente reduzindo ou mesmo eliminando a necessidade de caros monitoramentos terapêuticos; menores diferenças no metabolismo entre espécies, o que pode permitir a melhor extrapolação dos dados de animais para humanos; menor variabilidade inter- e intra-paciente nos níveis plasmáticos; redução do número e significância de metabólitos ativos e conseqüente redução da necessidade de estudos adicionais de metabólitos em animais e humanos, (BARREIRO, 2011).

O uso de medicações deve ser considerado uma escolha para a terapia, porém não visto apenas como a única opção terapêutica (PIROCCA,2012). Portanto, entender quais são os psicotrópicos mais utilizados segundo os estudos apontam é indispensável, assim como, as suas aplicações (SOUZA; ABREL; SANTOS, 2018).

Apresentaremos a seguir alguns dos fármacos que mais são utilizados, não existe uma distinção entre fórmulas para crianças, adolescentes e pessoas adultas, isso por que não há realização de testes de medicações em crianças, apenas em pessoas maiores de 18 anos (SOUZA; ABREL; SANTOS, 2018).

Para SOUZA; ABREL e ; SANTOS, (2018) os fármacos que estão sendo como maior índice de prescrição pelos profissionais para crianças e adolescentes são os em destaque abaixo:

- **Clorpromazina**

Esse medicamento ele é indicado com maior frequência em paciente que apresentam um comportamento ou ideia suicida. Em casos mais graves é necessária à sedação dos pacientes, vale ressaltar que o paciente neste estágio deverá ficar internado e aguardando a alta após ser submetido á uma avaliação psiquiátrica.

O medicamento citado faz parte da classe das fenotiazinas alifáticas, suas doses devem variar entre 10 a 200 mg (0,5 a 3 mg/kg) e sua administração é feita por via oral, (THOMAS, STANSIFER, FINDLENG, 2011).

- **Haloperidol**

O fármaco é indicado em casos de delírios, ou seja, quando o paciente passa sentir, ver e/ou falar coisas que não estão presentes, algo que foge da realidade. Ele é usado também em casos de movimentos que são repetitivos; como por exemplo: tiques, soluços e vômitos. A ação se dá após algumas semanas de uso, o cuidado com a dosagem é importante, (FERREIRA, CAPISTRANO, NAUM, NIFTUM 2017).

- **Levomepromazina**

É indicado em casos graves de ansiedade, embora seja muito prevalente em adolescentes, isso devido ser uma fase de constantes mudanças entre a infância e a idade adulta. A medicação permite que o paciente exerça atividades em locais favoráveis, (THOMAS, STANSIFER, FINDLENG, 2011).

- **Risperidona**

Tem seu funcionamento como estabilizador de humor, em caso de transtorno bipolar, depressão, sentimento de culpa podendo ser utilizado para tratamento de irritabilidade. Dentre os efeitos colaterais os de maior destaque são o sobrepeso e sedação, (SANTOS, 2018).

- **Olanzapina**

Medicação para uso em pacientes em caso de isolamento social, emocional e agressivos, ele atua tirando as pessoas de um surto psiquiátrico, o ganho de peso é caracterizado com um dos efeitos colaterais em destaque, (SOUZA; ABREL; SANTOS, 2018).

- **Lítio**

Esse fármaco foi um dos primeiros a ser aprovado para prescrição em crianças e adolescentes, devido que nessa idade existe um rápido metabolismo. Neste caso, as doses prescritas são determinadas de acordo com o peso, pois em quantidades altas pode causar problemas cardiológicos. Apresentam alguns efeitos colaterais, os mesmos estão de maior prevalência o aumento da enurese e da ingestão de água, alterações renais, tireoidianas e tremores, (THOMAS, STANSIFER, FINDLENG, 2011).

- **Benzodiazepínicos**

São utilizados nos transtornos de ansiedade, em geral estão associados aos inibidores seletivos da recaptção da serotonina e causam sedação, fadiga, perdas de memória e sonolência, (FERREIRA, CAPISTRANO, NAUM, NIFTUM 2017)

- **Fluoxetina**

Esse medicamento é utilizado em pacientes com depressão ou transtornos alimentares, isso a partir de 12 anos de idade, pois tem um efeito bastante forte. Quando utilizados em crianças abaixo de 12 anos, optam por formas líquidas e em doses de 5 a 10mg, (SANTOS, 2018).

- **Oxalato de escitalopram**

É indicado para tratamento de transtorno de ansiedade social, quando se trata de medo, na fase da adolescência é muito frequente em casos de fobia escolar, quando estão com baixa autoestima ou se os mesmos apresentarem diminuição das relações com pessoas de mesma faixa etária, (THOMAS, STANSIFER, FINDLENG, 2011).

3.2 PSICOTRÓPICOS: DEFINIÇÃO, MECANISMOS DE AÇÃO E LEGISLAÇÃO

Os psicotrópicos são substâncias que tem a finalidade de agir diretamente no sistema nervoso central, ao ser ligado aos receptores nesse sistema produz algumas alterações, entre ela pode-se citar: comportamento, humor e cognição. Essas substâncias químicas atuam sobre as funções psicológicas alterando o estado mental; estão incluídos nestes grupos os antidepressivos, alucinógena e/ou tranquilizante o aumento do uso desses fármacos tem aumentado devido a melhora dos transtornos psiquiátricos (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

Diante da definição acima, nos tópicos a seguir serão abordados os mecanismos de ação, a sua legislação normatizada pela ANVISA e o papel do farmacêutico no uso consciente dos psicotrópicos.

3.2.1 Mecanismo de ação dos psicotrópicos

Os psicofármacos diferentemente dos outros de medicamentos, pois obrigatoriamente eles atuam no Sistema Nervoso Central – SNC, os processos para obter o contato com organismos são iguais aos demais, absorção, distribuição periférica, biotransformação e eliminação (BAES; JURUENA, 2017).

Para que um fármaco produza uma resposta terapêutica e obtenha influências fisiológicas e bioquímica no organismo é necessário considerar a sua ação em níveis celulares, ou seja, entrar em contato com o organismo para promover alterações no sistema fisiológico a fim de produzir um efeito terapêutico. Neste sentido, quando ocorre este processo é inferir que ele passa por diferentes caminhos, chamamos de mecanismos de ação (PIRES, 2010).

Em seu mecanismo, as drogas classificadas como psicotrópicos afetam diretamente o humor e o comportamento, neste sentido, eles apresentam uma ação

complexa desenvolvendo suas interações nos neurotransmissores centrais, ou seja, no sistema nervoso central (NASARIO; SILVA, 2008).

De acordo Mariano e Chasin (2019):

Os principais efeitos nocivos decorrentes do uso da substância psicotrópica podem ser divididos em quatro categorias. Em primeiro lugar, existem efeitos biológicos da substância na saúde, agudos ou a curto prazo. Em segundo lugar, existem efeitos crônicos na saúde, como por exemplo, o álcool, isso inclui cirrose hepática e uma série de outras. Também estão classificadas nessa categoria as casualidades decorrentes do efeito da substância em coordenação motora, concentração e julgamento em circunstâncias em que essas qualidades são exigidas. A terceira e a quarta categorias de efeitos nocivos compreendem as consequências sociais adversas do uso da substância: problemas sociais agudos, como falhas no trabalho, no papel familiar, etc. (MARIANO; CHASIN, 2019, s.p.).

Para Baes e Juruena, (2017) de forma geral os psicofármacos são divididos em categorias, tais como: medicamentos antidepressivos, medicamentos antipsicóticos, estabilizadores do humor e medicamentos ansiolíticos, abaixo irá ser apresentado qual o mecanismo de ação de cada categoria e seus efeitos colaterais.

- **Antidepressivos**

Em sua maioria eles agem elevando a eficiência da neurotransmissão monoaminérgica (neurônios noradrenérgicos e/ou serotoninérgicos e/ou dopaminérgicos) originando o aumento na concentração de neurotransmissores na fenda sináptica e conseqüentemente inibe o metabolismo ou ao bloqueio de recaptura neuronal pelos auto-receptores pré-sinápticos, (PIRES, 2010).

Os efeitos colaterais mais comuns são boca seca, constipação intestinal, retenção urinária, visão turva, hipotensão ortostática, sedação, ganho de peso, sudorese, distúrbios de memória, ansiedade e inquietude isso no início do tratamento, náuseas, inibidores seletivos da receptação de serotonina e noradrenalina, dor epigástrica, vômitos e diarreia, diminuição do apetite, disfunção sexual, aumento da pressão arterial, cefaleia, síndrome de retirada, insônia, tonturas e tremores, (PIRES, 2010).

- **Antipsicóticos**

O principal tipo de ação terapêutica deve-se ao bloqueio dos receptores de dopamina, onde pode haver bloqueio de todos os subtipos de receptores dopaminérgicos (D1, D2, D3 e D4), (BAES; JURUENA, 2017).

Os efeitos colaterais mais encontrados são os distúrbios motores extrapiramidais e os distúrbios endócrinos, que envolvem acatisia, parkinsonismo, distonias e discinesias tardias, hiperprolactinemia, galactorréia, amenorreia, ginecomastia e diminuição da libido, (BAES; JURUENA, 2017).

- **Estabilizadores do Humor**

Existem diversos estabilizadores para o controle de oscilações do humor. Um dos primeiros a serem utilizado foi o carbonato de lítio, considerado um dos melhores no tratamento dos casos depressivos e maníacos agudos e na prevenção de recaídas. Alguns estudos mostram que o lítio obtenha resposta no controle da oscilação do humor em virtude de efeitos neurotróficos e citoprotetores, (BAES; JURUENA, 2017).

Alguns dentre muitos dos efeitos colaterais estão: ganho de peso, náuseas, vômitos, diarreia, pirose, tremores finos e tonturas, (PIRES, 2010).

- **Ansiolíticos**

Os benzodiazepínicos (BDZs) atuam nos receptores benzodiazepínicos, eles são subunidades dos receptores GABA_A, o mesmo facilita a ação do principal neurotransmissor inibitório do SNC, o ácido gama-aminobutírico (GABA). Quando eles efetuam a ativação destes receptores facilita a ação do GABA, que tem como resposta a abertura de canais de cloreto e incremento do influxo de cloreto no neurônio, o que resulta a uma diminuição da excitabilidade neuronal, (PIRES, 2010).

(Os seus efeitos colaterais em maior destaque são sedação e sonolência, fadiga, perda de memória, incoordenação motora, diminuição da atenção e da concentração, desinibição, descontrole e piora da apneia do sono, (BAES; JURUENA, 2017).

3.2.2 A Legislação

A Portaria 344/98 aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial, define todos os parâmetros para qualquer

fim relacionado aos medicamentos e substâncias especiais. Por isso, essa portaria é tão importante e tão cobrada nos certames, (BRASIL, 1988).

Os medicamentos psicoativos são compostos químicos que produzem alterações mentais e podem produzir dependências e seu uso em excesso pode acarretar prejuízos à saúde, bem como há uma alta prevalência nos seus efeitos adversos. (MATTA; MIRANDA; CASTRO, 2011). Diante disso, no nosso país, esses fármacos são legislados pela ANVISA, que faz essa regulação e classifica como psicotrópicos as substâncias listadas no esquema abaixo (BRASIL, 1988):

Quadro 02 - Classificação dos fármacos quanto às listas A3, B1 e B2

LISTAS DAS SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS	FÁRMACOS
LISTA A3	ANFETAMINA, ATOMOXETINA, CATINA, CLOBENZOREX, CLORFENTERMINA, DEXANFETAMINA DRONABINOL, FEMETRAZINA, FENCICLIDINA, FENETILINA, LEVANFETAMINA LEVOMETANFETAMINA, LISDEXANFETAMINA, METILFENIDATO, METILSINEFRINA, MODAFINILA, TANFETAMINA
LISTA B1	ALOBARBITAL, ALPRAZOLAM, AMINEPTINA, AMOARBITAL, APROARBITAL, BARBEXACLONA, BARBITAL BROMAZEPAM, BROTILOLAM, BUTABARBITAL, BUTALBITAL, CAMAZEPAM, CETAZOLAM, CICLOARBITAL, CLOBAZAM, CLONAZEPAM, CLORAZEPAM, CLORAZEPATO, CLORDIAZEPÓXIDO, CLORETO DE ETILA, CLORETO DE METILENO/DICLOROMETANO, CLOTIAZEPAM, CLOXAZOLAM, DELORAZEPAM, DIAZEPAM, ESTAZOLAM, ETCLORVINOL, ETILANFETAMINA (N-ETILANFETAMINA), ETINAMATO, FENAZEPAM, FENOARBITAL, FLUDIAZEPAM, FLUNITRAZEPAM, FLURAZEPAM, GHB - (ÁCIDO GAMA – HIDROXIBUTÍRICO), GLUTETIMIDA, HALAZEPAM, HALOXAZOLAM, LEFETAMINA, LOFLAZEPATO DE ETILA, LOPRAZOLAM, LORAZEPAM, LORMETAZEPAM, MEDAZEPAM, MEPROBAMATO MESOCARBO, METILFENOARBITAL (PROMINAL), METIPRILONA, MIDAZOLAM, NIMETAZEPAM, NITRAZEPAM, NORCANFANO (FENCANFAMINA), NORDAZEPAM,

	OXAZEPAM, OXAZOLAM, PEMOLINA, PENTAZOCINA, PENTOBARBITAL, PERAMPANEL, PINAZEPAM, PIPRADROL, PIROVALERONA, PRAZEPAM PROLINTANO, PROPILEXEDRINA, SECBUTABARBITAL, SECOBARBITAL, TEMAZEPAM, TETRAZEPAM, TIAMILAL, TIOPENTAL, TRIAZOLAM, TRICLOROETILENO, TRIEXIFENIDIL, VINILBITAL, ZALEPLONA, ZOLPIDEM, ZOPICLONA
LISTA B2	AMINOREX, ANFEPRAMONA, FEMPROPOREX, FENDIMETRAZINA, FENTERMINA, MAZINDOL MEFENOREX, SIBUTRAMINA

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Matta, Miranda e Castro, (2011) afirmam que a dispensação desses medicamentos psicoativos é extremamente necessária para o tratamento, no entanto ele enfatiza que sua má utilização é canal de riscos à saúde.

Segundo Brasil (1988) a RDC N° 344/98 esses psicotrópicos são dispensados por farmácias, drogaria e manipulação mediante prescrição médica e retenção da receita, ela menciona em seu conceito que:

Receita - Prescrição escrita de medicamento, contendo orientação de uso para o paciente, efetuada por profissional legalmente habilitado, quer seja de formulação magistral ou de produto industrializado.

Em seu Art. 52 O formulário da Receita de Controle Especial válido em todo o Território Nacional, deverá ser preenchido em 2 (duas) vias, manuscrito, datilografado ou informatizado, apresentando, obrigatoriamente, em destaque em cada uma das vias os dizeres: "1a via - Retenção da Farmácia ou Drogaria" e "2a via conter Orientação ao Paciente".

O Art 36° desta mesma RDC infere que as receitas devem conter os seguintes itens e todos os campos devem estar corretamente preenchidos.

- a- Sigla da Unidade da Federação;
- b- Identificação numérica: A sequência numérica será fornecida pela Autoridade Sanitária competente dos Estados, Distrito Federal e Municípios;

- c-** Identificação do emitente: Nome do profissional com sua inscrição no Conselho Regional com a sigla da respectiva unidade da Federação; ou nome da Instituição, endereço completo e telefone;
- d-** Identificação do usuário: Nome e endereço completo do paciente e, no caso de uso veterinário, nome e endereço completo do proprietário e identificação do animal;
- e-** Nome do medicamento ou substância: prescritos sob a forma de denominação comum brasileira (DCB), dosagem ou concentração, forma farmacêutica, quantidade (em algarismo arábico e por extenso) e posologia;
- f-** Símbolo indicativo: no caso da prescrição de retinóides deverá conter um símbolo de uma mulher grávida, recortado ao meio, com a seguinte indicação: “Risco de graves defeitos na face, nas orelhas, no coração e no sistema nervoso do feto”.
- g-** Data de emissão;
- h-** Assinatura do prescritor: quando os dados do profissional estiverem devidamente impressos no campo “emitente”, este poderá apenas assinar a Notificação de Receita. No caso de o profissional pertencer a uma instituição ou estabelecimento hospitalar, deverá identificar a assinatura com carimbo, contando-se a inscrição no Conselho Regional, ou manualmente, de forma legível;
- i-** Identificação do comprador: Nome completo, número de documento de identificação, endereço completo e telefone;
- j-** Identificação do fornecedor: Nome e endereços completos, nome do responsável pela dispensação e data do atendimento;
- k-** Identificação da gráfica: Nome, endereço e CNPJ. Impressos no rodapé da cada folha do talonário. Deverá constar também, a numeração inicial e final concedida ao profissional ou instituição e o número da Autorização para confecção dos talonários emitida pela Vigilância Sanitária local;
- l-** Identificação do registro: Anotação da quantidade do medicamento aviada, no verso, e quando tratar-se de fórmulas magistrais, o número de registro da receita no livro de receituário.

Neste sentido, é importante observar que existe um controle especial quanto ao uso desses medicamentos, visto que vários autores já mencionados apontam que

é imprescindível o cuidado na dispensação desses fármacos. O que foi relatado nos itens indispensáveis para conter nas receitas está organizado como mostra nas figuras abaixo, (BRASIL, 1988).

Figura 01 - Notificação de receita A1 – Entorpecentes / Psicotrópicas

Fonte: CRF-MG (2019).

Figura 02 - Notificação de receita B1 – Psicotrópicos

Fonte: CRF-MG (2019).

Figura 03 - Notificação de receita B2 – Anorexígenas

Fonte: CRF-MG (2019).

Para melhor entendimento das notificações de receitas, segue abaixo um quadro informativo quanto aos tipos, as listas e validade delas.

Quadro 03 - Tipos de Receitas e suas características

Lista	Tipo de Receita	Ampolas	Validade da receita após prescrita	Quantidade Máxima por Receita
A1 / A2 / A3 Entorpecentes/ Psicotrópicos	Notificação Receita A – Amarela	5	30 dias – válida somente no estado emitente	Quantidade para 30 dias de tratamento
B1 Psicotrópicos	Notificação Receita B1 – Azul	5	30 dias – válida somente no estado emitente	Quantidade para 60 dias de tratamento
B2 Anorexígenas	Notificação Receita B2 – Azul	-	30 dias – válida somente no estado emitente	Quantidade para 30 dias de tratamento

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

3.2.3 O papel do farmacêutico na dispensação dos psicotrópicos

Os psicotrópicos possuem um poder de atuar afetando os processos mentais e quando usados de maneira incorreta possibilita o indivíduo a se tornar dependente

dos mesmos. Além disso, eles acarretam muitos efeitos adversos. Dadas as suas singularidades de uso de cada medicamento desta classe é fundamental tornar os usos destes de forma racional com o objetivo de diminuir riscos frente aos benefícios que a terapia produz (MATTA; MIRANDA; CASTRO, 2011).

O Manual Prático de dispensação descreve que para a dispensação do uso desses psicotrópicos estão o forte poder de regular as saídas deles, a fim de auxiliar no controle, assim, o farmacêutico é uma profissão da saúde que atua para dar suporte assumindo a responsabilidade de fornecer condições adequadas para a liberação dos fármacos. A prescrição é um documento legal, nela se responsabiliza quem prescreve, dispensa a medicação e os que administram, ela precisa estar de forma legível, caso não esteja o farmacêutico pode não atender a necessidade do paciente (MENEGASSO, 2017).

A compra de um medicamento, psicotrópico não configura como uma troca de mercadoria por uma receita médica pode-se assim citar que tão importante quanto à prescrição recebida pelo paciente é a informação passada pelo farmacêutico. Assim, existe uma continuidade de informação que vai desde o atendimento no consultório médico até estarem nas acomodações de uma farmácia (ZANELLA; AGUIAR; STORPIRTIS, 2013).

A orientação clínica do farmacêutico no uso dos psicotrópicos é regulamentada pela RDC: Nº 585 que define em sua ementa que regulamenta as atribuições clínica dos farmacêuticos e de outras providências. Com base nesta RDC o farmacêutico atua no cuidado direto ao paciente, promove o uso racional dos medicamentos bem como redefine sua prática diante das necessidades que surgirem dos pacientes, família e cuidadores, (CFF, 2013).

Nesta mesma RDC em seu Art. 2º ela infere que é atribuição do profissional farmacêutico visar a promoção, proteção e recuperação da saúde, além de prevenir as doenças e outros problemas de saúde.

Segundo a RDC Nº 585, em seu Art. 7º estabelecem algumas atribuições clínicas do farmacêutico, diante disso, abaixo estão algumas atribuições.

- Participar do planejamento e da avaliação da farmacoterapia, para que o paciente utilize de forma segura os medicamentos de que necessita, nas doses, frequência, horários, vias de administração e duração adequadas, contribuindo para que ele tenha condições de realizar o tratamento e alcançar os objetivos terapêuticos.

- Analisar a prescrição de medicamentos quanto aos aspectos legais e técnicos.
- Prevenir, identificar, avaliar e intervir nos incidentes relacionados aos medicamentos e a outros problemas relacionados à farmacoterapia.
- Identificar, avaliar e intervir nas interações medicamentosas indesejadas e clinicamente significantes.

No momento da aquisição dos psicotrópicos é papel do farmacêutico orientar o paciente sobre o uso adequado de cada medicamento, verificar a interação com outros medicamentos, as reações adversas e as condições de armazenamento do produto. Esse serviço prestado torna-se a peça fundamental para o processo da saúde, bem como corrigir e reduzir o máximo os riscos que são associados a farmacoterapia (ZANELLA; AGUIAR; STORPIRTIS, 2013).

Torna-se relevante informar o paciente a respeito do modo correto de usar os psicotrópicos e deixar claro para eles as possíveis barreiras existentes que podem prejudicar o sucesso do tratamento e focar no medicamento-paciente, neste momento passar para eles que irá passar algumas semanas para a medicação fazer o efeito desejado, pois às vezes os usuários estabelecem uma ideia que não está fazendo o efeito correto (SANTOS, 2018).

4 A EFICÁCIA DOS FÁRMACOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS EVIDENCIADOS PELO USO EXAGERADO DA INTERNET E DE JOGOS

A introdução de fármacos na infância é de grande valia quando é submetido há uma avaliação clínica pelos médicos especialistas; neste sentido, ao ser iniciado o tratamento os mesmos vão atuar como paliativos e depois é realizado o desmame, visando diminuir os sofrimentos imediatos. Como resposta quanto ao uso dos medicamentos utilizados nas crianças e adolescentes pode-se citar que muitos deles contribuem para uma melhora significativa da atenção, após o início do tratamento uma boa concentração e de forma decrescente os eventuais comportamentos impulsivos. Além disso, não há uma relação no desempenho das atividades da escola e o agir como atenuador da fadiga (JÚNIOR, 2018).

Para Nasario e Silva (2008), os psicotrópicos são utilizados para pessoas que estejam em sofrimento psíquicos, no entanto, sua prescrição é utilizada para diferentes situações. Ele afirma que o uso desses medicamentos é necessário e eficaz, o que deve ser feito com cuidado para não levar a automedicação.

Já Braga (2011) afirma que o objetivo principal quanto à eficácia dos fármacos a serem utilizados é ter em mente que o paciente atinja altos níveis de diminuição do sofrimento sejam eles crianças ou adolescentes. Além disso, oportunizar a elas todos os recursos possíveis para que possam retornar o mais rápido possível ao estado normal de seu desenvolvimento.

Cunha e Mello (2016) citam que no Brasil há um uso excessivo na infância de Cloridrato de Metilfenidato, principalmente em crianças com diagnóstico de TDAH. Além disso, a Fluoxetina surge como sendo um dos medicamentos inovadores e prescritos para situações de pessoas com depressão, isso por ele ser um antidepressivo.

Há bons resultados quanto aos tratamentos farmacológicos mesmo não havendo um teste em crianças para obter um embasamento científico, as evidências mostram que eles atuam como inibidores dos sintomas acarretados pelos transtornos evidenciados pelo mau uso da internet e jogos online, existe eficácia em casos de crise e consolidação do humor, pois alguns medicamentos tem o poder de agir e retirar o paciente do isolamento, aumentar o desejo de socializar-se, ampliar o prazer em

estar com a família, amigos como também propõe uma satisfação para estar se alimentando dentre outros fatores (SOUZA; ABREL; SANTOS, 2018).

Portanto, o emprego dos psicofármacos para crianças e adolescentes tem o papel de melhorar a sintomatologia ocasionada pelo transtorno adquirido e quando realizado o diagnóstico precoce possível a uma alta probabilidade de cura (MOREIRA *et al.*, 2014).

Em diante apresenta-se a metodologia para o desenvolvimento da pesquisa, bem como os resultados e discussão acerca das informações coletadas.

5 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

5.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa com abordagem de cunho qualitativo. Esta revisão é um instrumento relevante, pois permite a inspeção de subsídios na literatura de uma forma ampla e sistemática. Além disso, se podem divulgar dados científicos que foram elaborados por outros autores e configura como a mais ampla abordagem de forma metodológica alusiva as revisões de literatura (CERQUEIRA et al., 2018).

A pesquisa qualitativa tem a finalidade de buscar uma compressão bem mais detalhada, ela permite o aprofundamento e complexidade do objeto em estudo. O seu campo de ação está longe de ser quantificada, a investigação desse tipo de pesquisa mencionado se fundamenta nas interpretações coletadas dos entrevistados (LIMA; MOREIRA, 2015).

Para Garcia, (2015) a pesquisa qualitativa são modelos que fazem relação entre o objeto e resultados, portanto, eles não podem ser analisados e tão pouco interpretados através de números.

Lima, (2016) afirma que esta revisão integrativa inclui a análise sintetizada das pesquisas de maneira organizada a fim de contribuir para aprofundamentos dos temas propostos. Além disso, faz uma redução da pesquisa e direciona a mesma para a prática que está embasada no conhecimento.

A revisão integrativa consiste em diferentes etapas das quais são: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade para exclusão e inclusão dos estudos; identificação dos estudos nas bases científica, ou seja, a categorização dos estudos; avaliação dos estudos que foram selecionados e análise crítica; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados em sua estrutura de revisão integrativa (CERQUEIRA et al., 2018).

Considerando que a revisão integrativa está dividida em 06 etapas, o presente trabalho será realizado da conforme a figura 4 e explicado melhor na sub tópicos a seguir:

Figura 4- Fluxograma da revisão integrativa



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

- **IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA**

Considerando a construção da revisão integrativa, realizou-se a escolha do tema, com a seleção das hipóteses para a revisão integrativa. Neste sentido, foram limitadas ao tema “uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes em decorrência de jogos digitais e internet”, para responder as questões: quais os transtornos que mais acometem as crianças e adolescentes relacionados à adicção à internet e aos jogos virtuais? Quais os psicofármacos mais utilizados em crianças e adolescentes com transtornos mentais relacionados ao uso compulsivo da internet e de jogos virtuais? Qual a eficácia desses medicamentos?

- **ESTABELECIMENTOS DOS CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE PARA EXCLUSÃO E INCLUSÃO DOS ESTUDOS**

Dessa forma, foram estabelecidos para a seleção dos estudos, os seguintes descritores: psicotrópicos, saúde mental, transtornos mentais, internet e jogos digitais. Como estratégias de busca foram selecionadas duas bases de dados para a pesquisa – *Scielo* e *Lilacs*. Além disso estabeleceu-se como critérios: produções científicas em língua portuguesa disponíveis nas bases citadas; produções publicadas entre os anos 2009 e 2019; e de acesso livre de maneira gratuita.

Como critérios de exclusão foram utilizados artigos que não abordem a temática para o objetivo da pesquisa; artigos incompletos; os estudos que foram realizados no período anterior a 2008 e posterior a 2019; e os que foram publicados em outros idiomas além do português.

A amostra inicial constitui-se de 43 artigos, sendo: 22 obtidos através da busca na plataforma Lilacs; e 21 obtidos na plataforma Scielo. As bases de dados, estratégias de busca correspondentes e o número de artigos encontrados são apresentados no Quadro 04.

Quadro 04 – Amostra inicial obtidas nas bases de dados

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS
SCIELO	Tópico: (métodos farmacológicos por crianças e adolescentes) E Tópico: (jogos digitais) E Tópico: (dependencia) OU Tópico: ("saúde mental") OU Tópico: (consumo excessivo) OU Tópico: (internet) OU Tópico: ("crianças ") OU Tópico: ("adolescentes") OU Tópico: ("uso de psicotrópicos")	21
LILACS	Tópico: métodos farmacológicos por crianças e adolescentes E [Palavras] e jogos digitais E dependencia OU "saúde mental" [Palavras] OU consumo excessivo OU internet OU "crianças "OU "adolescentes" OU "uso de psicotrópicos"[Palavras]	22

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Diante do que foi estabelecido no momento da busca por artigos pertinentes a temática e que obedecessem aos descritores e critérios citados, não foram encontrados artigos que respondessem aos questionamentos elencados para a produção da presente pesquisa, o que levou a opção de fazer a busca por tópicos, conforme apresentado no Quadro 04.

Para análise dos dados coletados foi realizada uma leitura para o aprofundamento dos processos discursivos, com intuito de compreensão dos conhecimentos apresentados nestes. Após isso, identificou-se e organizou-se os enunciados e conteúdo, sendo classificados a fim de complementar a descrição e interpretação.

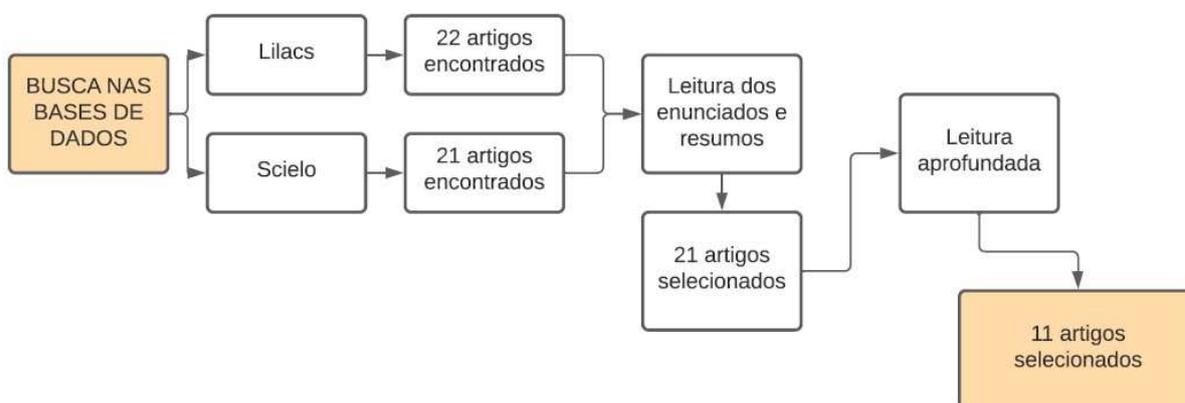
Para análise e interpretação dos dados a serem utilizados realizou-se a organização dos estudos, de forma a apresentar: identificação do estudo, autores, fonte de informação, periódico e ano de publicação como também objetivos, método, amostra estudada, principais resultados e categoria do estudo.

Assim, realizou-se uma análise crítica deles para avaliação, com objetivo de observar os aspectos metodológicos e a similaridade entre os resultados encontrados, para que, de forma minuciosa, sejam buscadas as respostas para os objetivos da presente pesquisa.

Com relação a interpretação dos dados fez-se a discussão dos principais resultados, pautados na avaliação crítica dos estudos selecionado, sendo assim feita uma comparação dos estudos e das temáticas que se adequam aos objetivos da pesquisa proposta. Como forma de conclusão da revisão integrativa desenvolveu-se a produção de um resumo das evidências disponíveis.

Para a produção dos elementos referentes aos resultados e discussão, foram, conforme anteriormente citado, encontrados 43 artigos; a partir dos enunciados e resumos selecionou-se o número de 21 artigos. A partir desse número de 21 estudos, fez-se uma leitura aprofundada, de forma a selecionar aqueles que pudessem acrescentar de forma contundente à formulação aqui pretendida. Posterior a isso, chegou-se ao número de 11 artigos. Dessa forma, apresenta-se o organograma de seleção conforme Figura 04.

Figura 05 - Organograma de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

- **DEFINIÇÃO DAS INFORMAÇÕES A SEREM EXTRAÍDAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS/ CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS**

Procedeu-se à definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. Para a análise e posterior síntese dos 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, elaborou-se dois instrumentos para a coleta das informações visando responder à questão norteadora da revisão; eles estão demonstrados adiante,

no final desta pesquisa, como Anexos A e B, respectivamente.

A análise e a interpretação dos dados foram realizadas de forma organizada e sintetizada por meio da elaboração de dois quadros sinópticos que compreenderam os seguintes itens: **Instrumento 01** - Identificação do estudo, autores, fonte de informação, periódico e ano de publicação; **Instrumento 02** - Objetivos, método, principais resultados e categoria do estudo.

Foi utilizada a técnica de análise temática (MINAYO, 2010) para uma compreensão de núcleos temáticos mobilizados na construção dos problemas de estudo. Após esse procedimento, os estudos foram categorizados em três núcleos temáticos, que subsidiaram a interpretação e apresentação dos resultados da revisão, a saber:

Quadro 05 - Categorias e números de identificação

Número de identificação	Categoria
I	O uso em excesso em jogos da internet
II	O uso de psicotropicicos por crianças e adolescentes
III	O farmceutico na orientação do uso dos psicotropicicos
IV	Uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes decorrente do excesso de jogos digitais e internet

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

• AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Foi realizada uma análise crítica dos estudos selecionados, observando os aspectos metodológicos, a similaridade entre os resultados encontrados, sempre buscando apresentar os principais elementos relacionados à temática de estudo aqui proposta por meio de análise minuciosa.

• INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nessa etapa procedeu-se pela interpretação dos resultados obtidos através da análise dos artigos que responderam aos critérios de inclusão, os quais foram categorizados por meio da definição dos tópicos ora apresentados: uso excessivo de jogos da internet; uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes; e o farmacêutico na orientação do uso de psicotrópicos, em busca de trazer elementos novos que acrescentem qualitativamente à temática. Posteriormente fez-se uma leitura minuciosa.

- **APRESENTAÇÃO DA REVISÃO/SÍNTESE DO CONHECIMENTO**

Por fim, apresenta-se a síntese do conhecimento adquirido por meio desta revisão integrativa, bem como são apontadas as principais lacunas encontradas, além de sugestões para subsidiar possíveis estudos futuros.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pensar o uso da internet a importância do avanço tecnológico tem sido cada dia mais essencial. Muitos são os aspectos relacionados à essa temática, dentre os quais está o objetivo desta pesquisa, que é problematizar o uso de psicotrópicos pelo público infante juvenil em decorrência do uso excessivo de jogos digitais e da internet em si. Buscando responder aos questionamentos feitos no decorrer do texto e partindo dos resultados que foram obtidos através da busca nas bases de dados, pode-se perceber que o universo que envolve tais questões têm sido bastante abordado. No decorrer da última década tem crescido o número de estudos que envolvem tanto o uso em excesso em jogos da internet, como o uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes e o papel do farmacêutico na orientação do uso dos psicotrópicos. Dentre os 11 artigos aqui estudados, temos: 1 publicado em 2010, um em 2011 e um em 2012; 3 publicados em 2014; 3 publicados em 2018; e um publicado em 2019.

Relacionado à área de formação dos autores, tem-se produções relacionadas quase que completamente às áreas ligadas à saúde: Medicina, Farmácia, Psicologia e Enfermagem. Apenas 1, dos 11 estudos selecionados, não se liga à saúde, tendo sido produzido por profissional da área de educação, especificamente da Pedagogia. Além disso, a partir do que apresenta o Quadro 06, apenas 4 estudos estavam disponíveis na base de dados LILACS, estando 7 disponíveis na Scielo, representando um total de quase 70%.

Entre as publicações selecionadas, observa-se que: 3 estudos são trabalhos de conclusão de curso, depositados nos repositórios das instituições; e 8 são publicações em Revistas. Relacionado aos Qualis, os artigos aqui utilizados estão publicados em periódicos avaliados com Qualis A3, A4, B1 e B4. As informações detalhadas estão dispostas no Anexo A.

A partir das informações destacadas acima, seguiu-se para a identificação das informações a serem extraídas dos estudos, bem como para sua categorização. Conforme apresentado no Quadro 5, os artigos foram caracterizados em 4 tipos, de acordo com a temática central à qual se referem, sendo esses tipos: I - O uso em excesso em jogos da internet; II - O uso de psicotropicos por crianças e adolescentes; III - O farmaceutico na orientação do uso dos psicotropicos: e IV - Uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes decorrente do excesso de jogos digitais e internet. Assim, estabeleceu-se que: 3 estudos encaixaram-se na categoria I; 4 estudos se alinharam com a categoria II; e 4 estudos correspondiam a temática categorizada como III, nenhum artigo foi categorizado na categoria IV- Uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes decorrente do excesso de jogos digitais e internet, essa particularidade será melhor explica mais à frente.

Relacionado à similaridade entre os tópicos definidos (objetivos, metodologia e resultados) e, avaliando de acordo com a categoria estabelecida a cada artigo, tem-se que quanto à metodologia os artigos elencados na categoria I, os estudos apresentaram revisão sistemática e de literatura. Aqueles atribuídos à categoria II apresentaram metodologia de estudo descritivo de caráter qualitativo, levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. Os que foram elencados na categoria III tiveram como metodologia o levantamento bibliográfico, estudo de campo e revisão integrativa de literatura. As metodologias dos trabalhos selecionados, mesmo em diferentes categorias são de revisões da literatura ou descritivo de caráter qualitativo, que tem como objetivos, divulgar dados científicos que foram elaborados por outros autores e e buscar uma compressão bem mais detalhada, aprofundada e complexa fundamentada nas interpretações dos dados coletados respectivamente, como é abordado por. Lima; Moreira (2015) e Cerqueira et al., (2018).

No que se refere aos objetivos, para a categoria I, os artigos objetivaram: descrever a problemática do uso excessivo da internet para auxiliar o diagnóstico; Identificar formas de tratamento para uso patológico da internet; relacionar o uso excessivo dos games desperta cada vez mais a atenção de profissionais da saúde; e investigar a problemática na área das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e Educação, no tocante à investigação do cuidado das crianças no uso da Internet. Sobre os objetivos dos trabalhos atribuídos à categoria II, tem-se como objetivos: identificar as síndromes psicóticas, de ansiedade, de depressão com repercussões comportamentais e podem ser relacionadas a casos de abuso físico,

sexual ou de uso de drogas lícitas ou ilícitas; verificar a eficácia, as indicações e as contraindicações da utilização de psicofármacos em crianças e adolescentes; descrever por meio da pesquisa integrativa o uso dos psicofármacos em crianças e adolescentes e sua influência; e descrever a utilização de psicotrópicos por crianças que são atendidas na Farmácia Pólo de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza – CE. Para aqueles que se encaixaram na categoria III, observou-se que os objetivos foram: problematizar a atenção farmacêutica baseando-se em análises internacionais e no Brasil; investigar transtorno mental ou de problemas sociais relacionados ao uso excessivo de álcool ou de drogas; e analisar os tipos e os benefícios dos serviços farmacêuticos clínicos desenvolvidos na atenção primária à saúde do Brasil. Pode-se perceber que os objetivos das pesquisas das diferentes categorias se complementam e no geral são considerados relevantes dentro de sua temática, pois estão centrados contribuir para os esclarecimentos de lacunas nas suas respectivas áreas.

Seguindo às conclusões, observa-se que aqueles relacionados à categoria I chegaram ao entendimento de que a dependência da internet e dos jogos tem se apresentado como um padrão, combinando características, ficando evidente que o público infante juvenil apresenta domínio da interação, sendo esse um fator que merece atenção com relação aos riscos que pode oferecer.

Aqueles que se encontram na categoria II concluíram que o uso de psicotrópicos surge como uma alternativa para a construção de diagnósticos. No caso das crianças e adolescentes esses medicamentos devem seguir as normas brasileiras de farmácia, devendo os profissionais de saúde ter conhecimento sobre cada um deles, baseando a prescrição na origem dos sintomas e considerando a singularidade dos sujeitos; e, por fim, demonstram que não há dados conclusos referentes ao uso de psicotrópicos pelo público infantil na Assistência Primária em Saúde, o que traz dificuldades de se construir uma análise crítica sobre tal questão.

Por fim, referente ao que se concluiu nos artigos da categoria III, entende-se que a atenção farmacêutica tem sido compreendida como uma prática nova, que exige pensamento crítico por parte dos profissionais. Além disso entende-se que o farmacêutico tem papel fundamental na qualidade de vida de pacientes com transtornos mentais, uma vez que muitas vezes o sujeito com algum tipo de adoecimento mental não sabe de que forma pode lidar com tal fato. Problematiza

também que há um déficit no que diz respeito ao trabalho de farmacêuticos em serviços de Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica.

Apesar de ter sido criada uma quarta categoria expressa no Quadro 05, diante do que foi estabelecido no momento da busca por artigos pertinentes a temática e que obedecessem aos descritores e critérios citados, não foram encontrados artigos que respondessem aos questionamentos elencados para a produção da presente pesquisa, o que, por si só já indica um resultado que deve ser problematizado, o que vai ser mais bem detalhado no prosseguimento deste estudo.

6.1 O USO EM EXCESSO EM JOGOS DA INTERNET

A tecnologia pode propiciar incremento na qualidade de vida viabilizando o acesso à educação, cultura, saúde, comunicação, serviços etc. Há inclusive iniciativa do governo brasileiro em disponibilizar serviços e informação visando facilitar a vida do cidadão, a participação popular e proporcionar prestação de contas e transparência de gestão (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Ao refletir sobre o uso da internet e dos jogos online, percebe-se que estes estão cada dia mais presentes no cotidiano, sendo formas de distração que podem ocasionar certa dependência em níveis elevados, o que pode levar à diversos problemas com relação à sociabilidade e desenvolvimento de transtornos.

Pirocca (2012) apresenta em sua abordagem que a internet, de maneira geral, pode ocasionar dependência específica e generalizada, sendo o uso excessivo de jogos online, por exemplo, uma forma de dependência específica. De acordo com a autora, tal dependência pode ser causadora de transtornos, dentre eles o transtorno do espectro impulsivo-compulsivo, que leva ao usuário adicto a dedicar muitas horas do dia a esse espaço, à potencialização de sentimentos negativos e ao isolamento. De acordo com a autora, através de seus estudos, constatou-se que as pessoas que fazem uso excessivo da internet apresentam transtorno que as impede de controlar os impulsos, de forma que são ativadas as mesmas sinapses que sofrem alteração em casos de dependência de substâncias químicas.

Já de acordo com Breda *et al.* (2014), em sua abordagem sobre a temática, a complexidade dos jogos eletrônicos se apresenta também em relação aos seus múltiplos efeitos nos jogadores, o que não pode ser compreendido apenas através de uma dicotomia simplista do tipo “bom/mau”. Os games são uma das principais mídias

de entretenimento de crianças e adolescentes, e sua importância tende a aumentar junto com o desenvolvimento de novas tecnologias. Enquanto a maioria dos jovens é capaz de aproveitar os jogos de forma benéfica, uma pequena parcela apresenta prejuízo significativo em decorrência dessa atividade quando praticada em demasia.

De acordo com os estudos analisados por Ataíde, Ferreira e Francisco (2019) em sua publicação, constataram que as crianças possuem domínio tecnológico e que sua interação online ocorre de forma fluente e que, diante de sua interação online, possuem concepções claras dos riscos que Internet pode oferecer. Os autores também discutem sobre a rapidez com que as crianças têm tido acesso à internet e tecnologias em geral, tornando-se um contato cada vez mais precoce, trazendo benefícios e malefícios a esse público determinado. De forma complementar, também discutem ainda que há uma gama de riscos ocasionados pela grande exposição à internet, como a possibilidade de bullying e exposição a conteúdos sexuais. Além desses elementos, devido a agilidade com que as coisas se processam no mundo virtual, as crianças podem desenvolver déficit de atenção, problemas de raciocínio e dificuldades cognitivas.

Assim compreende-se que a internet, apesar de benéfica em alguns momentos, pode trazer também malefícios que não são momentâneos, gerando dependência e distorção do que é real e o que é virtual, o que se torna uma problemática podendo levar a intervenções de profissionais da área médica para o diagnóstico preciso e posterior tratamento. Quando os adolescentes são diagnosticados, pode-se fazer uso de diferente tratamento, podendo ser não medicamentoso, com uso de terapias e acompanhamento psiquiatra e/ou psicólogo e de forma mista, que envolva as etapas citadas anteriormente e uso de medicações que ajudem a controlar a sintomas apresentados pelos pacientes, para isso são usados diferentes psicotrópicos, isso é mais bem abordado no tópico a seguir.

6.2 O USO DE PSICOTRÓPICOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Sobre o uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes, os autores abordados e elencados nesta revisão integrativa, fazem apontamentos, relevantes que estão embasados na particularidade de cada sujeito, considerando que crianças e adolescentes são pessoas que estão em desenvolvimento.

De acordo com Braga (2011), o uso de psicofármacos na infância, além de estar mais frequente pelo maior número de medicamentos disponíveis, como também vem se tornando uma necessidade em razão do maior número de doentes que procuram os pediatras gerais especialmente em salas de pronto-socorro, o que determina melhor conhecimento desses profissionais sobre suas indicações. Nesse sentido, é preciso que haja um acompanhamento rigoroso no que se refere ao tratamento de crianças com psicotrópicos, para que não seja feito o uso de forma indiscriminada, tendo em vista os efeitos adversos que podem surgir. Ao mesmo tempo, é notória a escassez de estudos que tragam evidências científicas sobre os efeitos do uso de tais medicamentos em longo prazo, apresentando seus riscos, benefícios e efeitos adversos, especificamente para o público infantil (JUNIOR, 2018).

Moreira *et al.* (2014), ao tratarem sobre o tratamento terapêutico com psicofármacos em pacientes infantis e adolescentes afirmam que o emprego de psicofármacos em crianças e adolescentes deve visar o quadro sintomatológico e sindrômico. Ou seja, o sintoma, ao pertencer a categoriais distintas, receberá indicações de tratamento e/ou de psicofármacos de grupos totalmente diferentes. Na decisão de se usar um psicofármaco, é preciso ponderar se a relação risco benefício potencial da droga justifica seu emprego e se outros recursos foram devidamente explorados.

Para Souza, Abreu e Santos (2018), o tratamento psicofarmacológico também deve considerar as diferenças existentes em crianças/adolescentes em relação aos adultos, isto é a absorção. Quase sempre costuma ser parecido, entretanto o metabolismo hepático e a distribuição corpórea são maiores na juventude. Desta forma, as doses usadas não devem estar baseadas em valores pré-fixados; porém, devem ser reguladas ao peso corporal.

Assim, entende-se que o emprego de psicotrópicos para crianças e adolescentes precisar ser meticulosamente pensado, de forma que o tratamento seja o mais adequado possível, visando a fase de desenvolvimento e o resultado esperado, do ponto de vista terapêutico. Diante disso há uma série de elementos a ser considerado, se faz necessário a inserção do farmacêutico nesse processo, dada sua centralidade sobre o uso e orientação de psicofármacos, visando essa importância o tópico a ser seguir dedica-se a essa temática.

6.3 O FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO DE PSICOTRÓPICOS

De acordo com a Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998, o farmacêutico é o profissional responsável pela dispensação de medicamentos controlados, que deve ocorrer com a sua autorização, após a avaliação da prescrição e da notificação de receita (ZANELLA, AGUIAR, STORPERTES, 2015).

Araújo e Neto (2014) identificam que os transtornos mentais causam várias consequências onde o ser humano passa por elas sem saber lidar, o que é importante reconhecer que eles representam problemas graves que trazem sofrimento e prejuízo a pessoas que, até então, poderiam não receber diagnóstico e tratamento adequados.

Para Angonesi e Sevalho (2010), as atividades do farmacêutico se concentram na Assistência Farmacêutica desde a década de 1980, tendo depois a criação da Política Nacional de Medicamentos, trazendo uma nova orientação para essa atuação, buscando melhorar o atendimento no que se refere a condições de segurança e eficiência do uso de medicamentos. Nesse sentido, os autores consideram a assistência farmacêutica como um todo de atividades que se direcionam a partir das necessidades de uma comunidade no que diz respeito aos medicamentos. Assim, consideram que há deficiências com relação à capacitação do farmacêutico, necessitando de uma formação que prepare um profissional com novo perfil mais crítico e menos técnico.

Para Santos (2018), o farmacêutico tem muito a contribuir, explicando a necessidade e os benefícios do tratamento medicamentoso ao paciente, uma vez que este possibilita a melhora no seu quadro clínico, e esclarecendo que poderá ocorrer efeitos colaterais, que muitas vezes fazem parte de um tratamento medicamentoso. Outro ponto importante é esclarecer para o paciente que é de extrema importância que ele não deixe de tomar o medicamento, inclusive no horário certo, para que não haja uma piora no tratamento. Vale ressaltar que o papel do farmacêutico deve informar ao paciente que no início do tratamento, que serão necessárias algumas semanas para que se note uma melhora no quadro clínico, para que o paciente não pense que o medicamento não está fazendo efeito e queira interromper o tratamento, assim como orientá-lo que ao apresentar melhoras no quadro clínico, ele também não deverá interrompê-lo, explicando a importância do cumprimento do tratamento dentro do prazo determinado pelo médico.

Em trabalho desenvolvido pelos farmacêuticos Barros, Silva e Leite (2019) , eles refletem sobre o trabalho do farmacêutico na atenção primária, na realização de diversas atividades incluindo a coordenação de equipamentos e na própria assistência à saúde nas comunidades, trabalhando diretamente com a promoção da saúde e com o uso correto dos medicamentos. Os autores defendem que há muitos benefícios no presente de farmacêuticos clínicos nos serviços de atenção primária, de modo que possam trazer uma abordagem mais humanizada e mais efetiva com o usuário. Tal afirmação se alinha com as proposições já abordadas nesse tópico, apresentadas por Santos (2018) sobre a importância da orientação deste profissional na dispensação dos medicamentos, bem como com o que defendem Angonesi e Sevalho (2010) sobre a importância da formação crítica para o farmacêutico.

Diante do apresentado nos tópicos anteriores, considera-se fundamental que estas temáticas estejam articuladas, como proposto no objetivo desta pesquisa, buscando problematizar o uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes em decorrência do uso excessivo de jogos e internet. Como referido e apresentados nos Quadros 06 e 07, não foram encontrados estudos sobre essa temática nas bases de dados determinadas e com os descritores estabelecidos de forma cruzada. Com o intuito de abordar tal questão a tópico a seguir traz uma discussão abordando essa lacuna na literatura.

6.4 USO DE PSICOTRÓPICOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES DECORRENTE DO EXCESSO DE JOGOS DIGITAIS E INTERNET

O objetivo principal desta pesquisa centrou-se em compreender quais os transtornos mais presentes em crianças e adolescentes relacionados à adicção à internet e aos jogos virtuais e quais os psicofármacos mais utilizados em crianças e adolescentes com transtornos mentais relacionados ao uso compulsivo dos meios virtuais (internet e jogos), bem como sua eficácia.

Buscou-se construir, por meio de revisão integrativa, uma base de dados para que fossem analisadas as questões acima citadas. Diante da busca nas bases de dados e da utilização dos critérios estabelecidos, apresenta-se como preocupante o fato de que, em nenhuma das bases de pesquisa foram encontrados artigos, trabalhos de conclusão de curso ou quaisquer que fossem as formulações que buscassem

problematizar a relação entre uso excessivo da internet, uso de psicofármacos e sua eficácia em crianças e adolescentes.

Percebe-se que muito se problematiza, conforme apresentado na introdução e no referencial teórico deste trabalho, sobre essas temáticas de forma separada, passando uma visão equivocada de que elas não estivessem intrinsecamente relacionadas. Categoricamente falando, pode-se encontrar estudos que versem sobre a três primeiras categorias (I – O uso excessivo de jogos da internet; II – O uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes; III – O papel do farmacêutico na orientação sobre o uso de psicotrópico), conforme abordado, no referencial teórico e na discussão deste trabalho, entretanto para quarta categoria (IV- Uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes decorrente do excesso de jogos digitais e internet) não foram encontrados trabalhos usando os descritores selecionados e nas bases de dados pesquisada.

Diante da ausência de resultados, surgem algumas indagações que podem servir como norteador para a produção científica na área da saúde acerca do que se discute aqui. Considera-se fundamental que haja uma maior preocupação, principalmente profissional da área da tecnologia de informação, psicologia, psiquiatria, e profissionais farmacêuticos, na busca sobre a compreensão de tal temática. Não há, em nenhum desses campos, que aqui são considerados como centrais a essa temática, sequer alguma formulação estratégias mínimas que de subsídio para tratar desse contexto com embasamento teórico científico.

De toda forma, pode-se analisar mesmo de forma segregada, nas discussões dos artigos usados na revisão integrativa, quando se associa do tema desta pesquisa (“Uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes em decorrência de jogos digitais e internet”) que o uso em excessivo da internet e jogos podem causar dependência das crianças e adolescentes, podendo trazer consequências como problemas na visão, lesões relacionadas à má postura, devido ao tempo de exposição, sedentarismo, podendo levar a obesidade, e doenças metabólicas como hipertensão e diabetes, todos considerados fatores desencadeantes para o adoecimento das crianças e adolescentes, conforme discutido também por Oliveira et al.(2017). Além dos danos físicos o uso dessas mídias associados a perda de sono, pode levar agitação, ansiedade, depressão, comportamentos suicidas, baixa autoestima, déficit de atenção e dificuldade de relaciona-se, tais podem comprometer a vida na fase seguinte, dessas crianças e adolescentes, discussão também abordados por Maidel;

vieira (2015) e Zancan; Tono (2018). Por isso se faz necessário a atenção dos pais e familiares na percepção do comportamento dos envolvidos, de modo a encaminhá-los rapidamente aos profissionais da área da saúde, de modo, a diagnosticar rapidamente e para que a partir daí seja iniciado o tratamento o mais rápido possível de modo a proporcionar uma vida melhor os pacientes.

6.5 PERSPECTIVAS DE ESTUDOS FUTUROS

Ao realizar a análise crítica de estudos que abordassem a temática em questão abordada por esta pesquisa. Não foram encontrados estudos que fizessem tal abordagem; que articulassem o uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes em virtude da adicção por uso excessivo de internet e jogos e sobre a eficácia desses fármacos.

1. Não há uma devida preocupação com relação ao desenvolvimento de psicopatologias e/ou transtornos pelas crianças e adolescentes que fazem uso excessivo da internet e jogos?
2. Quais tem sido os passos construídos pelo corpo profissional, destacadamente aqueles da área da saúde – Psicologia, Psiquiatria e Farmácia -, para que sejam discutidos os assuntos relativos à essa temática de forma única e não estratificada?
3. Quais os prejuízos que a ausência de formulações científicas no campo dessa temática pode trazer com relação ao retardo em criar alternativas de intervenção qualificadas?
4. Quais as perspectivas podem ser abordadas para o desenvolvimento de trabalho qualificado no que corresponde à temática em questão?

O que se aponta acima são apenas algumas das lacunas que podem ser identificadas com relação ao tema referido por essa pesquisa. Espera-se que a alarmante condição de ausência de produções científica seja pensada, problematizada e considerada como de vital importância para a construção de estudos interdisciplinares que respondam aos questionamentos aqui feitos e a outros que possam surgir. Nesse sentido, demarca-se a posição de que o profissional de farmácia também é um dos principais responsáveis por pensar e produzir soluções coletivas que apontem para as questões de saúde pública que são, em si mesmas, questões de cunho social.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse estudo foram expostos alguns elementos relacionados ao uso da internet e dos jogos pelo público infanto-juvenil e os problemas ocasionados pelo uso excessivo das tecnologias; falou-se um pouco sobre diagnósticos e transtornos que podem estar relacionados à adicção com relação à internet, bem como abordou-se sobre o uso de psicotrópicos e o papel do farmacêutico na dispensação de psicotrópicos.

Ainda que sejam compreendidas todas as condicionantes relativas à temática de estudo dessa pesquisa, não há como deixar fora de evidencia o fato de que não foram encontrados estudos referentes ao uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes em decorrência do excesso de exposição à jogos digitais e internet. Muito tem se falado, conforme demonstrou-se, sobre os benefícios e malefícios do uso exacerbado da internet, principalmente no que se refere a crianças e adolescentes. Sabe-se, e foi demonstrado, que o uso de psicotrópicos por crianças e adolescentes também tem sido extensivamente abordada, tendo em vista a infinidade de transtornos que podem ser decorrentes do uso de medicamentos e, de forma positiva, como o uso deles pode auxiliar no controle de psicopatologias.

Percebe-se os estudos usados na revisão integrativa, exaltam o papel do farmacêutico na dispensação dos medicamentos, contribuindo, para explicação da necessidade e os benefícios do tratamento ao paciente, na orientação da posologia e forma garantir a segurança da dispensação de modo que possam trazer uma abordagem mais humanizada e mais efetiva para os pacientes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Thales Oliveira; SOUZA, Marjane Bernardy. A influência da internet nos adolescentes com ações suicidas. **Revista Sociais e Humanas**, Rio Grande do Sul, v. 30, n. 1, 2017.
- ANDRADE, Cristiane Batista; MONTEIRO, Maria Inês. Professores (as) de enfermagem: gênero, trajetórias de trabalho e de formação. **Pro-Posições**, v. 29, n. 2, p. 210-234, 2018.
- ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, p. 3603-3614, 2010.
- ARAÚJO, Álvaro Cabral; LOTUFO NETO, Francisco. A nova classificação americana para os transtornos mentais: o DSM-5. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva, São Paulo**, v. 16, n. 1, p. 67-82, 2014.
- ARAÚJO, Sérgio Paulino de *et al.* Tecnologia na educação: Contexto histórico, papel e diversidade. In: JORNADA DE DIDÁTICA: docência na contemporaneidade, 4.; SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, 3., 2017, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2017.
- ATAIDE, Mayara Waleska Oliveira; FERREIRA, Adilson Rocha; FRANCISCO, Deise Juliana. A criança e a Internet: análise bibliográfica acerca dos riscos e benefícios percebidos por crianças. **Revista EDaPECI**, v. 19, n. 2, p. 165-176, 2019.
- VON WERNE BAES, Cristiane; JURUENA, Mário Francisco. Psicofarmacoterapia para o clínico geral. **Medicina (Ribeirão Preto, Online.)**, v. 50, n. Supl 1, p. 22-36, 2017.
- BARREIRO, E. J.; Fraga, C. A. M.; **Química Medicinal**. Porto Alegre: Ed. Artmed: 2011.
- BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, 2020.
- BRAGA, Audrey Regina Magalhães. **Uso de psicofármacos na infância e na adolescência para o pediatra geral**. Brasília: Bsbm – Brasília Médica, 2011.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria SVS/MS nº. 344, de 12 de maio de 1998**. Aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. **Lei N. 8069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da criança e do adolescente. 9. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

BREDA, Vitor Carlos Thumé *et al.* Dependência de jogos eletrônicos em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 16, n. 1, p. 53-67, 2014.

BRUZZI, Demerval Guillarducci. Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. **Revista Polyphonia**, v. 27, n. 1, p. 475-483, 2016.

CERQUEIRA, Ana Carolina Dantas Rocha *et al.* Revisão integrativa da literatura: sono em lactentes que frequentam creche. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 424-430, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE FARMACIA. **RESOLUÇÃO Nº 585, DE 29 DE AGOSTO DE 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_24871693_RESOLUCAO_N_585_DE_29_DE_AGOSTO_DE_2013.aspx. Acesso em: 15 set. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de orientação ao farmacêutico: aspectos legais da dispensação**. São Paulo: GL Editora, 2017.

COSTA, Gabriela Araujo; CHAGAS, Ana Maria Albuquerque de Andrade; CHAGAS, Eli Helberth Penido Bichara. Benefícios da Tecnologia Para Crianças e Adolescentes. **Sociedade Mineira de Pediatria**, Minas Gerais, 2016.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE MINAS GERAIS. **Aspectos Técnicos e Legais para a Dispensação de Medicamentos Sujeitos a Controle Especial e Antimicrobianos**. Belo Horizonte: CRF-MG, 2019.

CUNHA, Janaina Arruda Pontes da; MELLO, Lúcia Maria de Lima. Medicação/medicalização na infância e suas possíveis consequências. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 2, n. 4, p. 192-209, 2017.

EISENSTEIN, Evelyn; DA SILVA, Eduardo Jorge Custódio. Crianças, adolescentes e o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação: desafios para a saúde. **KIDS ONLINE BRASIL**, p. 117, 2016.

FERREIRA, Aline Cristina Zerwes *et al.* A vivência do portador de transtorno mental no uso de psicofármacos na perspectiva do pensamento complexo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. 01-10, 2017.

FERREIRA, Monique Bernardes de Oliveira; SARTES, Laisa Marcocela Andreoli. Uma abordagem cognitivo-comportamental do uso prejudicial de jogos eletrônicos. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 306-326, 2018.

HAYNE, Luiz Augusto; WYSE, Ângela Terezinha de Souza. Análise da evolução da tecnologia: Uma contribuição para o ensino da ciência e tecnologia. **R. bras. Ens. Ci. Tecnol**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, 2018.

JURUENA, Mario Francisco. O Diagnóstico dos transtornos mentais. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 50, n. supl. 1, p. 1-2, 2017.

LIMA, Emilly Monique de *et al.* Segurança na assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 19, n. 2, 2016.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra; MOREIRA, Erika Vanessa. A pesquisa qualitativa em geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 2, n. 37, p. 27-55, 2015.

MAIDEL, Simone; VIEIRA, Mauro Luis. Mediação parental do uso da internet pelas crianças. **Psicologia em revista**, v. 21, n. 2, p. 293-313, 2015.

MARTINS, Marco André de Melo; MONTEIRO, Ivandro Soares. Psicoterapia interpessoal: características e efetividade. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 18, n. 2, p. 109-123, 2016.

MATTA, Samara Ramalho *et al.* Prescrição e dispensação de medicamentos psicoativos nos instrumentos normativos da regulação sanitária brasileira: implicações para o uso racional de medicamentos. **Rev Bras Farm**, v. 92, n. 1, p. 33-41, 2011.

MOREIRA, Mateus Silvestre *et al.* Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 1013-1049, 2014.

MOROMIZATO, Maíra Sandes *et al.* O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Sergipe, Aracaju, v. 4, p. 1-8, 2017.

NASARIO, Marcela; SILVA, MM da. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. **Artigo científico-Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí**, 2014.

NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira *et al.* Perfil de crianças e adolescentes acompanhados por um centro de atenção psicossocial infanto-juvenil. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 8, n. 5, 2014.

OLIVEIRA, Maria Paula Magalhães Tavares de *et al.* Uso de internet e de jogos eletrônicos entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 3, p. 1167-1183, 2017.

ORTEGA, Maria del Carmen Barbera *et al.* Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 404-410, 2015.

PIRES, Juliana. Mecanismos de ação dos fármacos. **Info escola**, Uninove, 2010.

PIROCCA, Caroline. **Dependência de internet, definição e tratamentos: revisão sistemática da literatura**. 2012. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Terapia Cognitiva e Comportamental) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria S. Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 747-758, 2017.

SANTOS, Aline Miranda. **A atuação do farmacêutico na saúde mental após a reforma psiquiátrica: uma revisão da literatura**. 2018. TCC (Especialista em Saúde Mental) - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Minas Gerais, 2018.

SANTOS JÚNIOR, J. R. R. **Uso de psicotrópicos por crianças em uma unidade de atenção primária à saúde de Fortaleza - Ce**. 2018. 89 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SOUZA, Gabriel Ferreira de; ABREU, Clezio Rodrigues de Carvalho; SANTOS, Walquiria Lene dos. Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. Esp 2, p. 220-225, 2018.

TERROSO, Lauren Bulcão; DE LIMA ARGIMON, Irani Iracema. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 200-219, 2016.

THOMAS, T.; STANSIFER, L.; FINDLING RL. Psicofarmacologia dos Transtornos Bipolares Pediátricos em Crianças e Adolescentes. **Pediatric Clin**, v. 58, n. 1, p. 173-187, 2011.

ZANCAN, Cássia Rejane Balvedi; TONO, Cineiva Campoli Paulino. Hábitos dos adolescentes quanto ao uso das mídias digitais. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 5, n. 11, p. 98-119, 2018.

ZANELLA, Carolina Gomes; AGUIAR, Patricia Melo; STORPIRTIS, Sílvia. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 325-332, 2015.

ZUARDI, Antonio W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina (Ribeirão Preto, Online.)**, v. 50, n. Supl 1, p. 51-55, 2017.

ANEXO A – Identificação dos estudos

Nº	IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	AUTORES	BASE DE DADOS	PERIÓDICO	ANO

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

ANEXO B - Informações principais a serem extraídas dos estudos

Nº	OBJETIVOS	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CATEGORIA DO ESTUDO

Fonte: Elaborado pela autora (2020).